

Qualidade em Enfermagem Oncológica e Saúde em Defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) em Tempos de Pandemia da Covid-19

<https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1185>

Quality in Oncology Nursing and Health in Defense of the Unified Health System (SUS) in COVID-19 Pandemic Times

Calidad en Enfermería Oncológica y Salud en Defensa del Sistema de Salud Unificado (SUS) en Tempos de Pandemia de Covid-19

Raquel de Souza Ramos¹; Ana Paula Kelly de Almeida Tomaz²; Margarida Maria Rocha Bernardes³; Antonio Marcos Tosoli Gomes⁴; Ronan dos Santos⁵; Angela Coe Camargo da Silva⁶

Caro Editor,

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição Federal de 1988, consubstanciado e instituído pelas Leis 8.080/1990 e 8.192/1990, concebido dentro de um contexto democrático da Reforma Sanitária Brasileira, bem como construído e aprimorado mediante confrontos de dimensões políticas, tecnológicas, ideárias e sociais é balizado por princípios éticos-doutrinários e organizativos e promove atendimento de forma gratuita, universal, integral e equânime a todas as pessoas em território nacional. A proposta do SUS se inscreve em um modelo assistencial para a saúde no qual a compreensão dos princípios e diretrizes é elemento fundamental na luta pela democratização do Estado e da sociedade¹.

Os profissionais de enfermagem representam o maior contingente de trabalhadores no campo da saúde. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem, existem mais de dois milhões e 300 mil profissionais de enfermagem em atuação no país², portanto, são estes os trabalhadores que têm mais força para operacionalizar e defender esse sistema. Assim sendo, promover a qualidade em enfermagem significa blindar e fortalecer o SUS. De posse dessas reflexões, a Associação Brasileira de Enfermagem definiu a qualidade em enfermagem em defesa do SUS como temática da 81ª Semana Brasileira de Enfermagem com o objetivo de dialogar “com os desafios postos à Enfermagem por essa complexa crise sanitária em decorrência da pandemia global definida pela Organização Mundial da Saúde como emergência de saúde pública de importância

internacional”². Seguindo essas diretrizes, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), em parceria interinstitucional, organizou um evento comemorativo a essa semana.

A pandemia está descortinando, de maneira mais contundente, o trabalho da enfermagem para o mundo, até então marcado pela invisibilidade, dificuldades no reconhecimento social e pouca valorização pelos gestores, que não investem em remuneração adequada e nem mesmo em infraestruturas que ofereçam conforto, dignidade e segurança para esses profissionais nos diversos níveis de atenção à saúde³.

Os serviços públicos de saúde, desde a administração central até a ponta de atendimento, estão enfrentando o maior desafio dos 30 anos de existência do SUS, sendo diariamente convocados a se adaptar e a se reinventar.

A realidade imposta pela pandemia faz com que o foco das ações das unidades de atendimento se voltem prioritariamente para contornar a crise instalada pelo novo coronavírus, entretanto, as outras doenças não deixaram de seguir seus rumos, entre elas, o câncer, um grave problema de saúde pública mundial, destacado entre uma das quatro principais causas de morte precoce. Para cada ano do triênio 2020-2022, são esperados cerca de 625 mil novos casos, à exceção do câncer de pele não melanoma⁴.

No campo de atendimento oncológico, a doença pelo coronavírus 2019 (*coronavirus disease 2019* – Covid-19) está trazendo diversos impactos negativos, convocando profissionais, gestores, pacientes e familiares a buscarem alternativas para minimizar os prejuízos no atendimento,

¹Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-1939-7864>

²Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Supervisora da Área de Ensino de Enfermagem do INCA e do Hospital Geral de Bonsucesso. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-0592-4101>

³Pós-Doutora em Enfermagem. Professora do Corpo Permanente e Pesquisadora da Escola Superior de Guerra do Ministério da Defesa. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-2849-413X>

⁴Pós-Doutor em Enfermagem. Professor-Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-4235-9647>

⁵Mestre em Enfermagem. Enfermeiro do INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1296-3328>

⁶Especialista em Enfermagem Oncológica. Enfermeira do INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-8594-3275>

Endereço para correspondência: Raquel de Souza Ramos. Praça Cruz Vermelha, 23, 4º andar, ala A - Centro. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. CEP 20230-130. E-mail: rmos@inca.gov.br



que seguramente está com sua demanda reprimida em função da pandemia.

De acordo com as Sociedades Brasileiras de Patologia e Cirurgia Oncológica, cerca de 50 mil brasileiros deixaram de ser diagnosticados com câncer, e outros milhares, já com diagnóstico firmado, tiveram tratamentos suspensos, adiados ou adaptados. Esses órgãos destacam a ocorrência de cancelamento de procedimentos urgentes como exames, consultas e cirurgias, assim como apontam a recusa dos pacientes em procurar os hospitais pelo medo de contágio da doença. Em função dos obstáculos enfrentados atualmente na rotina dos hospitais de atendimento oncológico, ressalta-se que, no período pós-pandemia, o país poderá enfrentar uma epidemia de casos de câncer em estágios avançados⁵.

Para minimizar esses impactos, algumas medidas vêm sendo tomadas baseadas em experiências de outros países que já passaram pela fase mais crítica da pandemia. Fluxos e rotinas institucionais, criação de áreas livres de Covid-19, aferição de temperatura, obrigatoriedade de uso de máscara, proibição de visitas, limitação de acompanhantes, testagem de pacientes antes da cirurgia e, principalmente, treinamento exaustivo das equipes para uso responsável e adequado dos equipamentos de proteção individual⁶. Neste sentido, a criatividade, um dos instrumentos básicos da profissão, atrelada à ciência e ao senso de cooperação, está sendo a arma mais poderosa utilizada no *front* de batalha contra a Covid-19, para que os profissionais possam sair mais fortalecidos e autônomos desse desafio.

Ainda neste contexto, surgiu uma nova modalidade de consulta: o atendimento virtual. A teleconsulta vem se mostrando oportuna para evitar idas desnecessárias à instituição, minimizando riscos de exposição ao coronavírus, além de dirimir dúvidas e reduzir a ansiedade dos pacientes e familiares. O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) regulamentou a teleconsulta, que requer que as tecnologias de informação e de comunicação utilizadas garantam sigilo, proteção e registro das informações resultantes da consulta, bem como o respeito ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Para a sua institucionalização, são necessários alguns procedimentos administrativos, como a realização de um inquérito entre pacientes e acompanhantes, a criação de protocolos operacionais padrão, o estabelecimento e a avaliação de riscos e benefícios, e a elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁷. Nesse novo cenário, advindo da pandemia, acredita-se que, se bem monitorada, a teleconsulta consiga garantir o isolamento social, reduzir custos de deslocamento, identificar e intervir precocemente em complicações do tratamento, aumentar a oferta de atendimento em um curto espaço de tempo e, conseqüentemente, fortalecer a atenção oncológica.

Já algum tempo, destaca-se a importância da consolidação da autonomia profissional da Enfermagem, “sobretudo em termos de concretude e visibilidade”⁸. Na comemoração do Ano Internacional da Enfermagem, o Conselho Internacional de Enfermeiros e a Organização Mundial da Saúde lançaram o movimento *Nursing Now*, com o objetivo de valorização da profissão e dos profissionais, ao mesmo tempo em que a pandemia não deixou dúvida do papel essencial da enfermagem e dos seus distintos profissionais para a qualidade do cuidado implementado nos diferentes níveis de atenção do sistema, na promoção da saúde, na prevenção de doenças da população e na prioridade da vida humana e de sua dignidade inviolável e inegociável.

CONTRIBUIÇÕES

Os autores contribuíram igualmente em todas as etapas do artigo e aprovaram a versão final a ser publicada.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Não há.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira DC, Sá CP, Gomes AMT, et al. A política pública de saúde brasileira: representação e memória social de profissionais. *Cad Saúde Pública*. 2008;24(1):197-206. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100020>
2. Associação Brasileira de Enfermagem. Diretrizes para a realização da 81ª Semana Brasileira de Enfermagem [Internet]. Brasília, DF: ABEN; 2020 [acesso 2020 abr 21]. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Diretrizes_81-SBEn-2020_26_04.pdf
3. Conselho Federal de Enfermagem (BR) [Internet]. Brasília, DF: Cofen; c2020. Enfermagem em números; [2020] [acesso 2020 jul 14]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2019 [acesso 2020 abr 21]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>
5. Cambricoli F. Pandemia do Coronavírus faz ao menos 50 mil brasileiros deixarem de ser diagnosticados com

- câncer. Estadão [Internet]. 2020 maio 13 [acesso 2020 jul 14];notícias gerais. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,pandemia-do-coronavirus-faz-ao-menos-50-mil-brasileiros-deixaram-de-ser-diagnosticados-com-cancer,70003300933>
6. Ramos RS. A enfermagem oncológica no enfrentamento da pandemia de Covid-19: reflexões e recomendações para a prática de cuidado em oncologia. *Rev Bras Cancerol.* 2020;66(Tema Atual):e-1007. doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1007>
 7. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução nº 634, de 26 de março de 2020. Autoriza e normatiza, “ad referendum” do Plenário do Cofen, a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios tecnológicos, e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da União. 2020 mar 27; Seção 1:117 [acesso 2020 jul 14]. Disponível em: www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html
 8. Santos EI, Alves YR, Silva ACSS, et al. Autonomia profissional e enfermagem: representações de profissionais de saúde. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017;38(1):e59033.

Recebido em 28/7/2020
Aprovado em 30/7/2020